



# MUSEO

---

ARQUEOLÓGICO PROVINCIAL

---

B A D A J O Z

## GUIA ESQUEMÁTICA

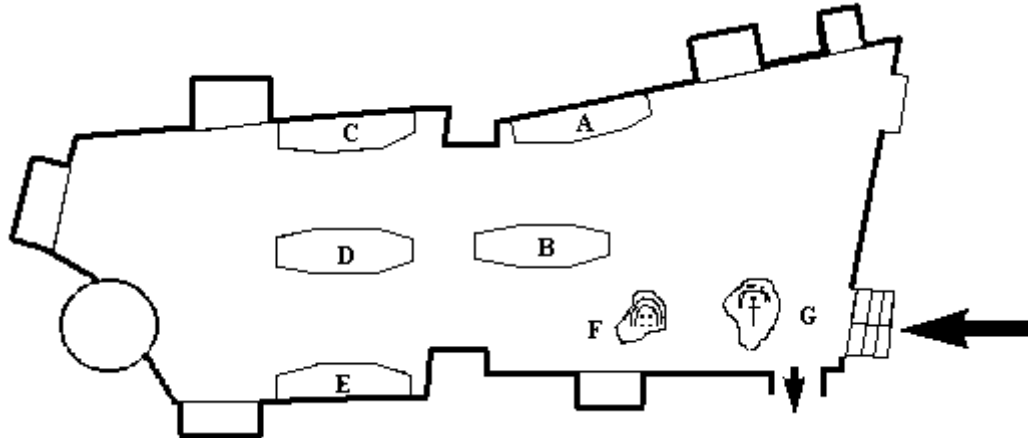




## PRÉ-HISTÓRIA

---

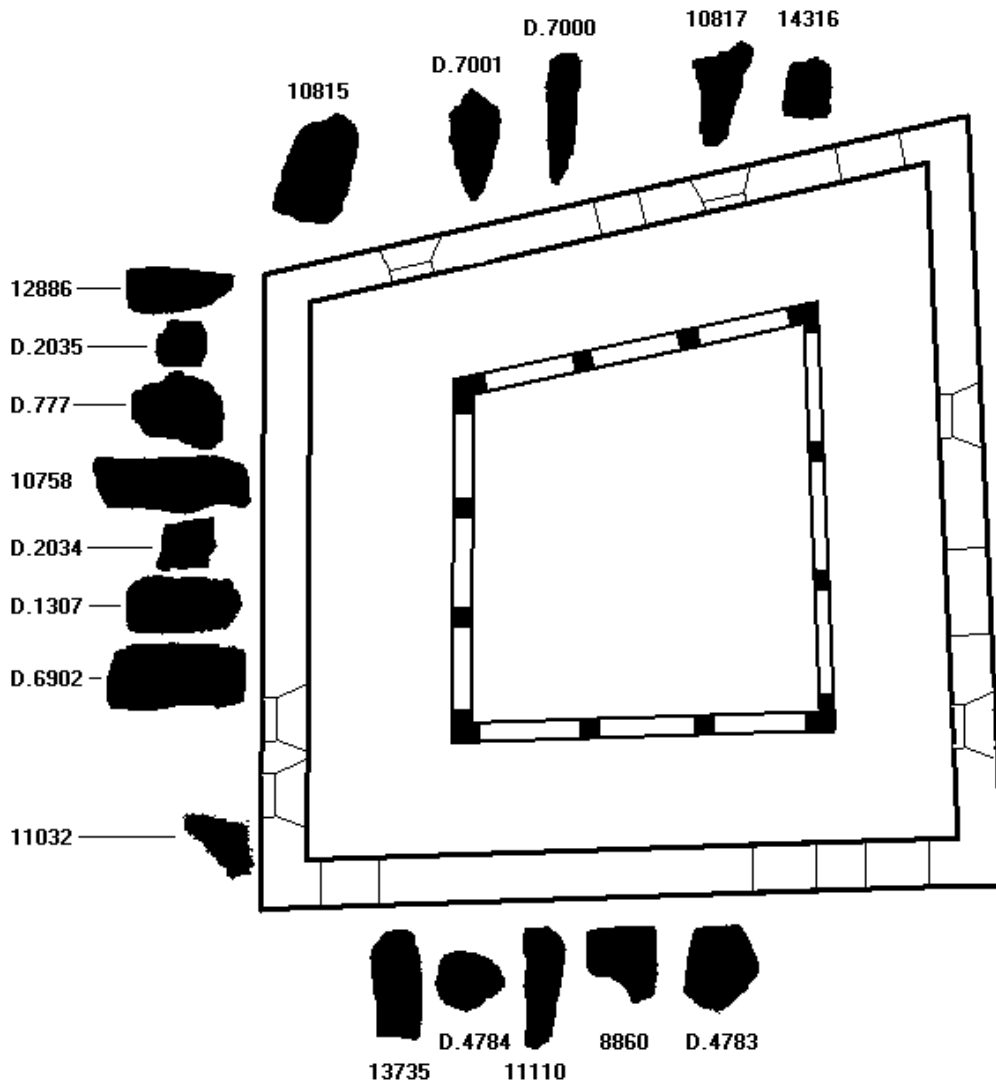
Nesta sala expõem-se objectos que mostram diferentes aspectos da vida e da sociedade desde o aparecimento das primeiras comunidades claramente sedentárias (IV milénio a.C.) até ao final da Idade do Bronze (século X a.C.).



- A:** Vitrine na qual se mostram os materiais que geralmente compõem o espólio funerário megalítico.
- B:** Vitrine: na prateleira superior exibem-se diferentes representações da divindade. Na prateleira inferior, um conjunto dos mais característicos ídolos-placa da zona.
- C:** Nesta vitrine tenta-se dar a conhecer aspectos da vida quotidiana dos povoados. Com destaque para a cerâmica manual e os objectos necessários à obtenção e elaboração dos alimentos.
- D:** O conjunto de materiais expostos nesta vitrine reflecte os diferentes aspectos da economia e o grau tecnológico alcançado pela sociedade calcolítica, assim como alguns exemplares exóticos provenientes do comércio com outras áreas.
- E:** Esta vitrine, na prateleira superior, mostra fragmentos de cerâmica campaniforme que integrava os espólios da sepultura colectiva de Guadajira e de enterramentos em cistas. Na parte inferior, um repertório de armas e utensílios de bronze reflexo da implantação da metalurgia durante a Idade do Bronze e objectos próprios da vida quotidiana.
- F:** Estela, representa uma cabeça feminina com toucado radiado. Proveniência: Bodonal de la Sierra.
- G:** Estela com representação esquemática de um personagem toucado com diadema. Proveniência: Capilla.



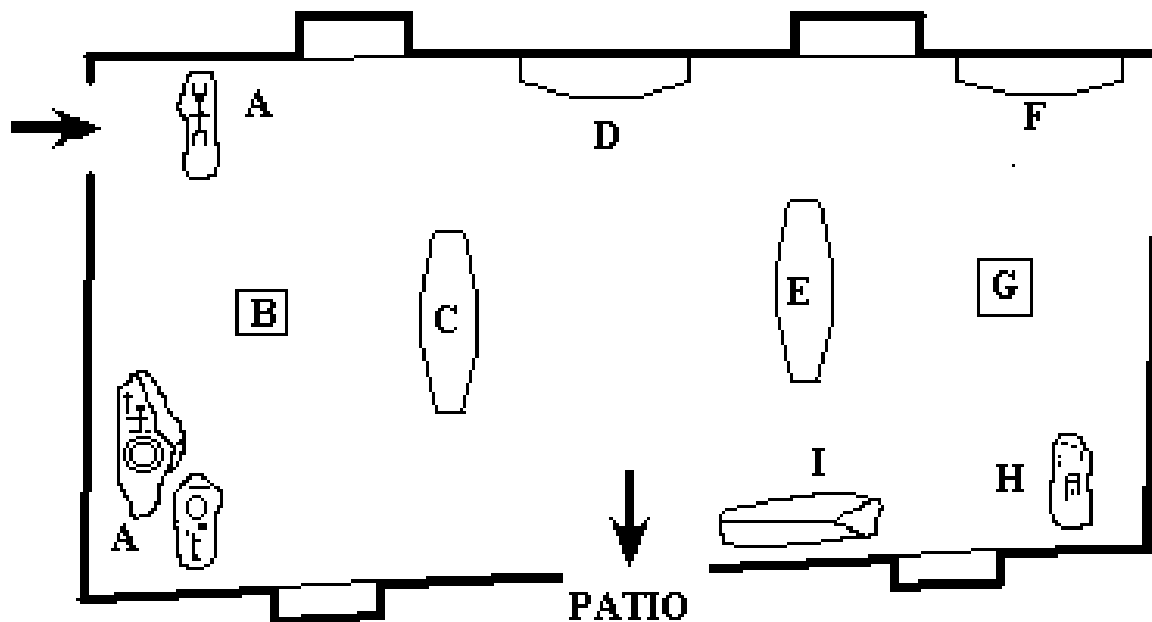
**ESTELAS DE GUERREIRO (séculos VIII-V a.C.)**



O Museu Arqueológico de Badajoz tem uma importante coleção de estelas figurativas da Idade do Bronze Final. São às nomeadas estelas de guerreiro que representam de forma esquemática um personagem com espada, lança e escudo, às vezes, um carro arrastado por dois cavalos y outros objetos de luxo. As estelas são características da história cultural neste território do sudoeste de Espanha, onde tinham aparecido a maior parte dellas.

## PROTO-HISTÓRIA

Os objectos expostos nesta sala abrangem o período compreendido entre os séculos VIII e II a. C., ou seja, desde o contacto com as culturas mediterrânicas (fenícios, gregos e púnicos) passando por Tartessos até à conquista romana.



**A:** Estelas de guerreiro: representam de forma esquemática um personagem com espada, lança e escudo, rodeado de outros objectos.

**B:** Nesta vitrine mostra-se uma selecção de objectos importados e de luxo aparecidos nos espólios das sepulturas da necrópole de Medellín.

**C:** Vitrine na qual se expõem vasos e objectos procedentes da necrópole de Medellín (séculos VII-V a.C.). Na prateleira inferior, ao centro, reconstruiu-se a disposição original de uma das sepulturas.

**D:** Vitrine com diversos objectos do Período Orientalizante aparecidos na região da Extremadura. Destaque para os dois jarros de bronze e para a tampa de queimador.

**E:** Vitrine com materiais procedentes da estação arqueológica de Cancho Roano (Zalamea de la Serena), século V a.C.. Na prateleira superior expõem-se objectos

relacionados com o cavalo; na inferior com o vinho.

**F:** Vitrine: na prateleira superior exibem-se jóias e objectos de prestígio, na inferior utensílios e artefactos diversos. Todos procedem da estação arqueológica de Cancho Roano (Zalamea de la Serena).

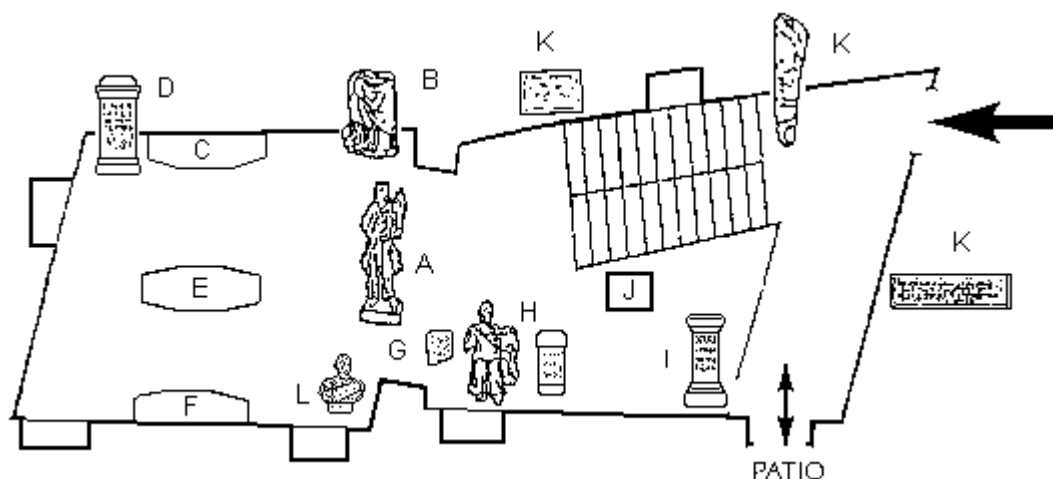
**G:** Vitrine em que se mostram exemplos de ourivesaria da IIª Idade do Ferro e vasos pertencentes aos espólios da necrópole de El Cantamento de la Pepina (Fregenal de la Sierra), século III a.C.

**H:** Estela com motivos esquemáticos gravados e inscrição em língua tartéssica. Proveniência: Capote (Higuera la Real).

**I:** inscrição em língua tartéssica. A face inferior foi reutilizada em época romana. Proveniência: Siruela.

**ROMA**

Nesta sala pretende-se mostrar a transformação ocorrida com a incorporação da Península Ibérica no mundo greco-romano; mudanças que se manifestam a vários níveis: funerárias, religiosas, tecnológicas, económicas e estéticas.



A: Estátua de Lar, divindade doméstica.

B: Fragmento de escultura feminina proveniente de Regina (Casas de Reina), a face posterior foi reutilizada como escudo no século XVIII.

C: Vitrine onde se expõem objectos representativos de diversos municípios e cidades romanas da província.

D: Lápide de difícil interpretação. A única palavra legível, CONC(*ilium*), refere-se a um grupo de pequenos povoados.

E: Vitrine em que se mostram objectos relacionados com diversos aspectos da vida quotidiana em época romana: Na prateleira superior o vestuário, o adorno, a iluminação e a casa; na inferior a cerâmica.

F: Vitrine com ferramentas e utensílios relacionados com a agricultura e a mineração, duas das principais fontes económicas da região.

G: Lápide consagrada a Tito como divindade imperial.

H: Estátua e ara dedicada ao deus Silvano, divindade local.

I: Ara dedicada a Júpiter, divindade do panteão clássico.

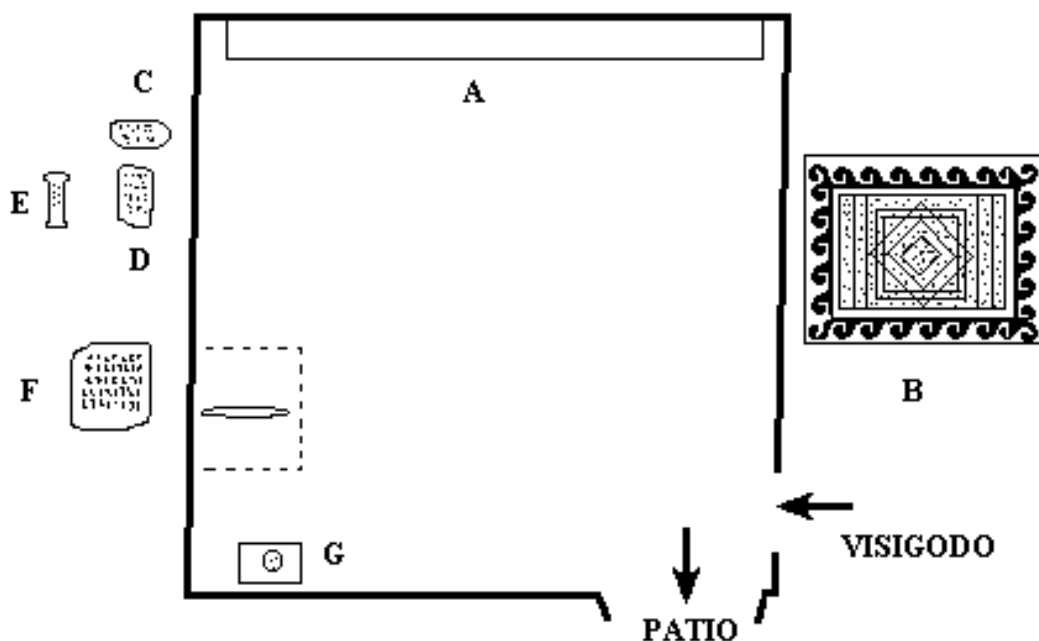
J: Vitrine dedicada a elementos religiosos: na prateleira superior, estatuetas de divindades pertencentes ao panteão clássico, amuletos e objectos culturais. Na prateleira inferior, ex-votos provenientes do santuário indígena de Cueva del Valle (Zalamea de la Serena).

K: Inscrições funerárias.

L: Busto de varão achado na *villa* de la Majona (Don Benito). Século III.

## TARDO-ROMANO

Esta sala está dedicada ao período que medeia entre os séculos II e VII. As suas principais características são: As mudanças que se produziram no interior da cultura e da sociedade clássica romana, a difusão do cristianismo e a formação, na Península Ibérica, do Reino Visigótico.



**A:** Vitrine: Ressalta-se, através da mistura de materiais de diferentes tipos e datação, a principal tónica da cultura deste período – a coexistência de uma mudança profunda com a continuidade dessa mesma cultura. Neste sentido, representa-se a evolução desde as normas clássicas, que podem perceber-se nos estuques de la Cocosa, até às formas geométricas de época visigótica.

**B:** Mosaico geométrico policromo. *Villa de las Tiendas* (Mérida).

**C:** Fragmento de lápide funerária escrita em verso, dedicada a Arbundio e sua esposa.

**D:** Lápide funerária dedicada a Pascencio, com citações de autores pagãos e cristãos.

**E:** Lápide cristã, dedicada a Nico e a Aceleo, talhada sobre um fragmento de altar pagão.

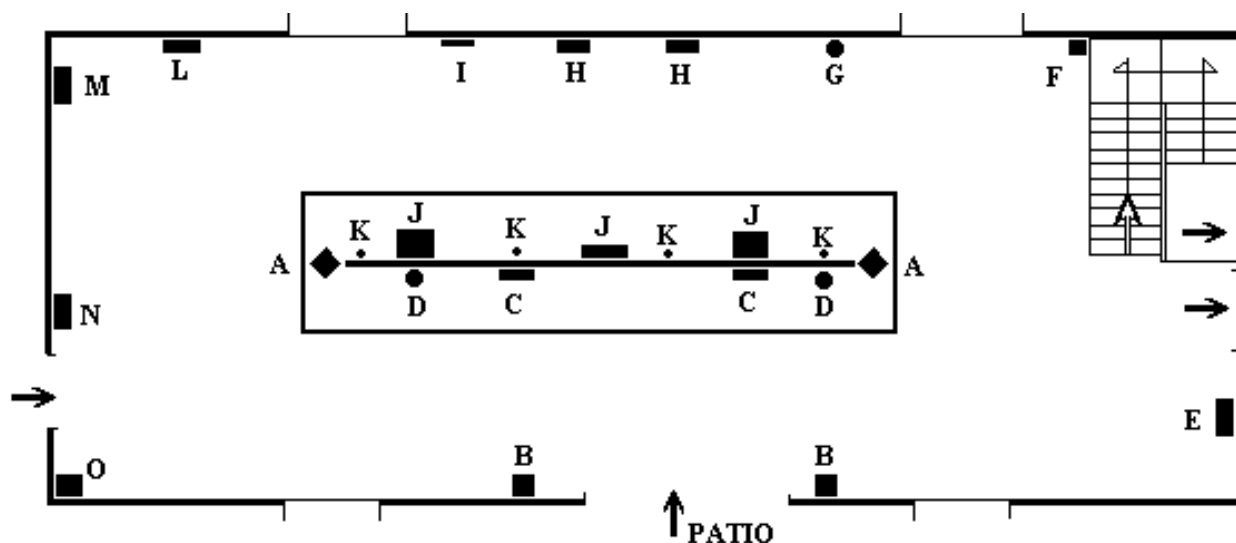
**F:** Lápide dedicada a Fortuna. Por causa de um erro teve que ser voltada e reescrita, pelo que conserva as marcas preparatórias da primeira inscrição e do trabalho do lapicida.

**G:** Crismón sobre lápide de mármore.

## ARQUITECTURA VISIGÓTICA.

Nesta sala expõem-se exclusivamente peças de arquitectura decorativa de época visigótica, da qual este museu possui uma notável colecção. A maior parte das peças foram encontradas nos edifícios modernos da cidade de Badajoz, razão pela qual não podemos conhecer a sua proveniência original, embora se pressuponha que foram fabricadas para a ornamentação de edifícios de culto.

As peças aqui expostas podem datar-se entre os séculos VI e VII.



**A:** Par de pilares, Badajoz. Decorados com motivos vegetais e geométricos.

**B:** Par de pilastras, San Matías (Almendral). Decoradas com motivos geométricos.

**C:** Placas decorativas, Badajoz

**D:** Colunas estriadas, Badajoz.

**E:** Cancela, termo de Olivença. Decorada com motivos simbólicos alusivos a Cristo Salvador.

**F:** Pé de altar, Badajoz.

**G:** Capitel inspirado em protótipos clássicos, embora já esquematizados.

**H:** Duas pilastras, Badajoz. Uma delas foi talhada a partir de uma estátua romana.

**I:** Inscrição dedicada a São Cristovão, Las Arguijuelas (Alange).

**J:** Duas impostas decoradas. Estas peças indicavam o arranque de um arco.

**K:** Diversas colunas de proveniência e funções várias.

**L:** Pilastra de esquina, Badajoz. A cruz na face principal foi destruída possivelmente em época islâmica.

**M:** Pilastra, Badajoz. A decoração lateral de espigas e cachos de uvas é alusiva à Eucaristia.

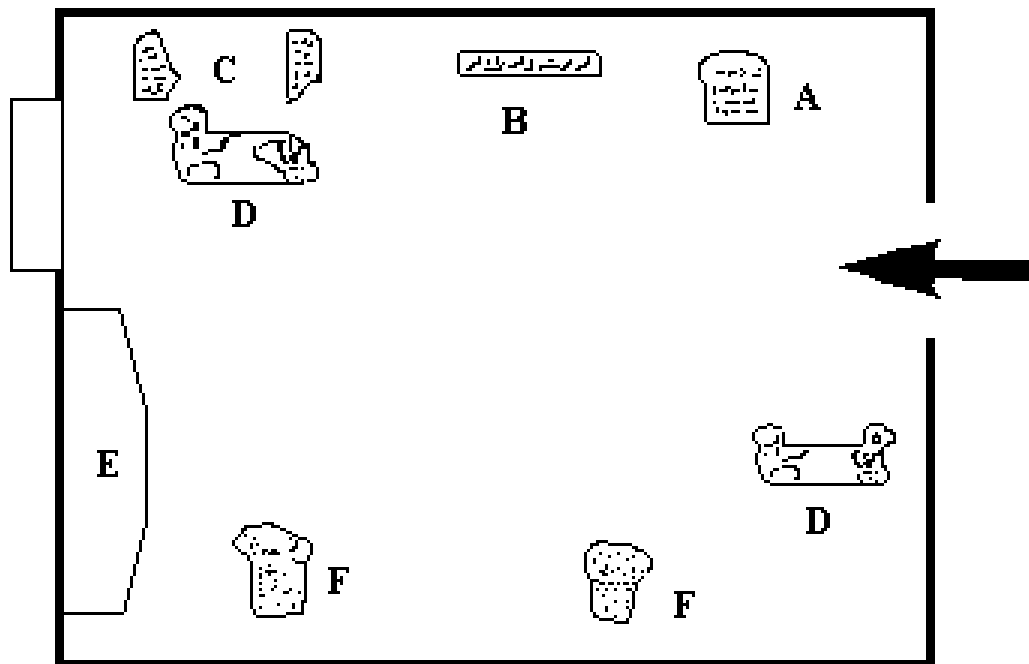
**N:** Pilastra octogonal, Badajoz.

**O:** Pilastra de esquina decorada com motivos vegetais, Badajoz.



## ISLAM

Nesta sala mostram-se os escassos restos conservados de Badajoz islâmica. O monumento mais representativo desta época não pode ser aqui exposto, pois é a própria Alcáçova, compêndio de quase toda a história da cidade desde a sua fundação por Ibn Marwan (ano 884) até hoje.



**A:** Estela funerária, em mármore, de Sapur (morto no ano 1022), primeiro rei da taifa de Badajoz.

**B:** Inscrição mortuária do segundo rei taifa, Al Mansur (morto no ano 1045) e fundador da dinastia aftasi.

**C:** Inscrições funerárias, em mármore, séculos XI e XII.

**D:** Suportes de banco (?) em mármore e com forma de cabeça de leão (séc. XI).

**E:** Vitrine: Na prateleira superior expõem-se diversos objectos provenientes da cidade de Badajoz (Alcáçova e recinto urbano). Na prateleira inferior os objectos do resto do seu território, com destaque para a inscrição funerária escrita em cursiva, proveniente de Fuente del Maestre e material diverso da Mérida islâmica.

**F:** Dois capitéis de possível fabrico cordovês (Medina Azahara).

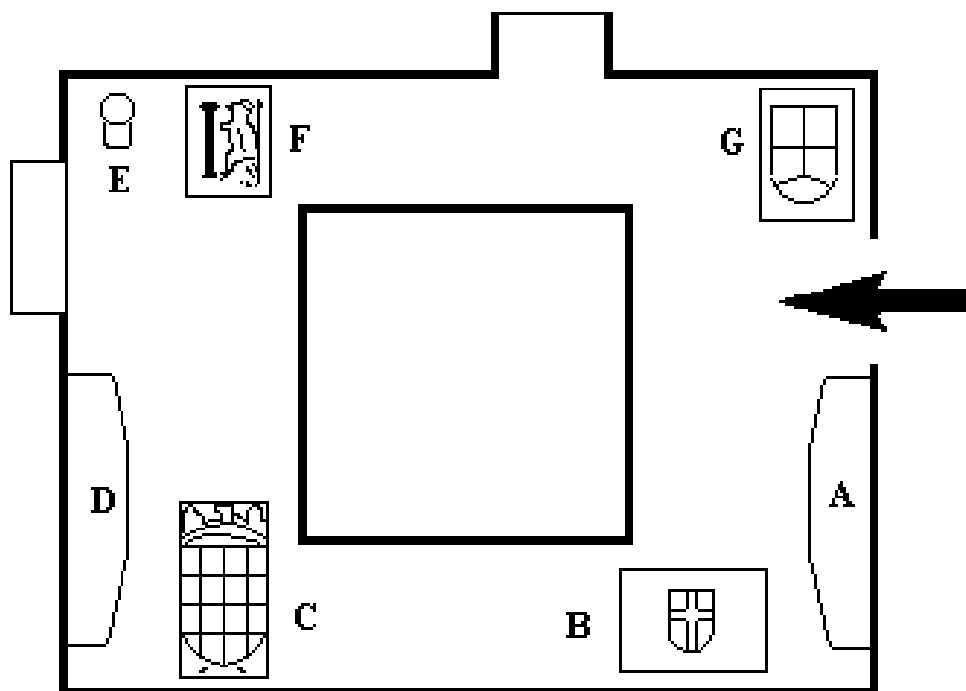




## MEDIEVAL CRISTÃO

---

Nesta sala apresenta-se uma visão de Badajoz posterior à sua ocupação em 1230, pelo rei Afonso IX e sua integração no âmbito cultural cristão.



**A:** Vitrine: Na prateleira superior mostram-se diferentes objectos da época (bronzes, candeias, etc...) entre os quais se destaca o tesouro de prata proveniente de Nogales, datado do reinado de D. Pedro I, o Cruel (1350-1369). Na prateleira inferior, exemplos de armas e arreios de cavalos vinculados à cavalaria senhorial.

**B:** Inscrição de fundação do Castelo de Albuquerque (4 de Agosto de 1306), escrita em português.

**C:** Escudo de Joana I de Castela, A Louca, e Filipe I, O Formoso, anos 1505-1506.

**D:** Vitrine, na qual se mostra uma selecção de cerâmicas comuns aparecidas nas abóbadas da Colegiada de Nossa Senhora das Candeias, Zafra (meados do séc.XVI).

**E:** Estela funerária (séculos XIII-XIV).

**F:** Escudo da cidade de Badajoz (séc.XVI).

**G:** Escudo nobiliário.